

Editorial vol. 45 n. 2

A expansão das tecnologias digitais, sobretudo da inteligência artificial, sua instrumentalização nas disputas políticas e a organização dos ambientes digitais por meio de algoritmos de recomendação têm reconfigurado as relações sociais e a vida cotidiana. A segunda edição de 2026 da revista Contracampo chega ao público em um contexto de efervescência do debate político, marcado pelo início da campanha para as eleições à Presidência da República e aos governos estaduais, nas quais diferentes projetos de Brasil estão em disputa.

Nesse cenário, as pesquisas em Comunicação assumem importância ímpar: evidenciam os desafios éticos que cortam os debates em curso. Esta edição reúne dez artigos que corroboram essas discussões. Eles partem da análise das potencialidades tecnológicas, avançam sobre processos de mediação e representação e culminam em discussões acerca da produção do conhecimento e das relações de poder.

O artigo que abre a edição é “Além de tijolos e argamassa: autoridade algorítmica de pedreiros-influenciadores em plataformas digitais”, de Leticia Cantarela Matheus, que examina como profissionais da construção civil transformam suas rotinas em conteúdo para o Instagram. A análise da autora evidencia um fenômeno observado em diversas categorias profissionais: a crescente dependência da visibilidade nas plataformas para a legitimação da autoridade em determinado ofício.

O debate sobre as mediações tecnológicas prossegue em “Curadoria humana e algorítmica na programação musical contemporânea: análise de coocorrência entre rádio e streaming”, artigo no qual Rafael Medeiros discute as transformações da mediação musical. Ao comparar o repertório de rock da Rádio Kiss FM às redes de similaridade do Spotify, o autor analisa um processo de hibridização da curadoria, em que critérios editoriais, repertórios culturais, padrões de consumo e afinidades estatísticas compartilham a organização dos fluxos de escuta.

As plataformas seguem em debate no artigo “Um Cinema Submisso: Os Filmes Brasileiros da Netflix (2017-2025)”, de Sheila Schvarzman. O texto situa o streaming nas discussões sobre o imperialismo de plataforma e observa como as orientações da Netflix repercutem nos gêneros, personagens e formas narrativas do cinema brasileiro.

Já em “Máquinas de invisibilidades: as pessoas com deficiência em imagens geradas por IA”, Mirella Ramos Costa Pessoa, Fabiane de Souza e Cláudia Sanz investigam como a visão maquínica atualiza processos de apagamento e estigmatização. Testes realizados em ferramentas de geração de imagens indicam que pessoas com deficiência frequentemente não aparecem nos resultados ou são associadas a repertórios de tragédia, cura e superação numa discussão sobre a reprodução de padrões capacitistas de normalidade.

O artigo “Diretrizes oficiais e boas práticas de comunicação pública em crises sanitárias”, de Danilo Rothberg e Paulo Ferracioli, compara orientações produzidas por agências de saúde dos Estados Unidos e da União Europeia durante a pandemia de Covid-19. Enquanto as diretrizes estadunidenses enfatizaram a segmentação dos públicos e a adaptação das mensagens, as europeias priorizaram a transparência e a responsabilização dos agentes da desinformação.

A edição apresenta, ainda, dois textos voltados à reflexão sobre as práticas de pesquisa em Comunicação. Em “Padrões e limitações nas práticas teórico-metodológicas dos artigos sobre interseccionalidade, gênero, raça e classe na Comunicação”, Lucianna Furtado identifica apagamentos, hierarquizações e dissociações entre teoria e empiria em artigos publicados em periódicos brasileiros. Ao apontar a raça como alvo recorrente desses apagamentos, a autora defende o fortalecimento do potencial crítico da interseccionalidade e do compromisso antirracista no campo.

A continuidade desse debate aparece em “O que está acontecendo aqui?: apropriações teóricas e metodológicas do conceito de enquadramento no campo da Comunicação”, de Felipe Messias. A análise de 62 artigos mostra a predominância de objetos jornalísticos, o emprego sobretudo metodológico do conceito de enquadramento e o silenciamento das relações de poder.

Em “Do prestígio internacional ao isolamento político: a representação do governo e do impeachment de Dilma Rousseff na retrospectiva da BBC News Brasil”, André Melo Mendes e Ana Karina Oliveira analisam como a retrospectiva reconstrói a trajetória da ex-presidenta, conduzindo-a do reconhecimento internacional ao isolamento político.

Bruna Mastrella e Liziane Guazina abordam outro espaço da comunicação política em “Parlamentos subnacionais em tempos de extrema direita: um estudo sobre a percepção dos(as) jornalistas das TVs Legislativas Estaduais”. A pesquisa identifica o empobrecimento do debate público, o aumento dos dilemas editoriais e a intensificação das pressões sobre as rotinas dessas emissoras. Ao mesmo tempo, revela estratégias de autonomia e resistência empregadas pelos jornalistas diante das interferências políticas e institucionais.

Para encerrar a edição, Gustavo de Castro explora as relações entre vida e pensamento em “Edgar Morin: arquivo, escrita de si e (auto)biografia”. A partir de documentos preservados no Fonds Edgar Morin, o autor demonstra a inseparabilidade entre as produções teóricas, ensaísticas e memorialísticas do pensador francês.

Boa leitura!

Wagner Dornelles e Ariane Holzbach

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Ariane Holzbach (UFF)
Wagner Dornelles (UFF/UERJ)

Editora assistente

Amanda Santos (UFF)

Editores-executivos

Dionisio de Almeida Brazo (coordenador)
Débora Moreira
Hyndiara Queiroz
Joelton Barbosa
Gabriel Villarejos
Sérgio Schargel

Triagem

Marcela Barba (coordenadora)
Kennet Anderson da Cruz Medeiros
Nathália Basil
Marcos Gabriel Faria

Revisão

Petronilio Filipe Ferreira (Coordenação)
Diogo Cunha
Ewerton Maciel Fagundes
Leandro Nogueira Rangel
Matheus Rolim
Melissa Campelo
Pedro Henrique Alves Silva
Rafaela Ramos Szmargd
Wyldiany Oliveira

Tradução / Versão

Manoela Mayrink (Coordenação)
Carlos Augusto Pereira dos Santos Junior
Gabriel Cabral Gonçalves Gomes
Marco Bittencourt
Marina Andrade
Natalia Corbello

Projeto gráfico / Diagramação

Alekis Moreira (coordenador)
Ana Rochele Barroso Moura
Marcela Rochetti Arcoverde

Planejamento estratégico

Angélica Fonseca (coordenadora)
Daniela Mazur

Comunicação

Aline Mendes da Silva
Raphael Freire